



CC (FN) Thiago **Ribeiro** de Jesus
thi_cfn@yahoo.com.br

Atividades de Polícia nos GptOpFuzNav



O CC (FN) **Ribeiro** é o atual Comandante da Companhia de Polícia da Tropa de Reforço. É oriundo de Escola Naval, cursou o Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais em 2012 e o Curso de Estado-Maior para Oficiais Intermediários da EGN em 2015. Já serviu como Oficial da Equipe do BtlInfFuzNav do Grupo de Assessoramento Técnico de Fuzileiros Navais na Namíbia, no 1º BtlInfFuzNav – Batalhão Riachuelo como Oficial de Estado-Maior, Comandante de Companhia e Comandante de Pelotão, integrou o 11º Contingente do GptOpFuzNav Haiti, como Comandante de Pelotão, serviu também no Colégio Naval como Comandante da 2ª Companhia de Alunos.

Introdução

O conceito da Atividade de Polícia tem papel fundamental na função de combate *logística*, assegurando a capacidade do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) de permanecer em combate e, na função de combate *proteção da força*, atuando contra as ações inimigas na retaguarda dos GptOpFuzNav.

Este artigo será desenvolvido com base no emprego dos elementos de polícia¹ e sua organização, sua atuação nas possíveis ameaças ao GptOpFuzNav e, apesar da variedade das tarefas desempenhadas, as quais serão brevemente citadas no artigo, abordaremos com mais detalhes o trato com Prisioneiros de Guerra (PG) e o estabelecimento do Posto de Controle de Trânsito (PCTran). Ao final, espera-se que este trabalho sirva como fonte de fomento ao desenvolvimento doutrinário da atividade de polícia no âmbito do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), tendo em vista seu constante emprego nas operações, desde a Guerra Naval até as Atividades Benignas.

Na pesquisa realizada, buscamos fundamentos doutrinários em manuais das Forças Armadas dos EUA e demais Forças do Brasil, adaptando os conceitos à realidade do CFN, particularmente no caráter expedicionário da nossa tropa e sua necessidade logística de retaguarda.

Inicialmente nos EUA, o “*Military Police*” não era organizado para missões de combate tático, após alguns anos, a polícia mili-

¹O autor utilizou este termo, elemento de polícia, para caracterizar os militares do Corpo de Fuzileiros Navais vocacionados para a atividade de serviço de polícia.

tar, por seu extraordinário heroísmo em combate, foi direcionada para serviços de apoio ao combate. Particularmente, no teatro do Pacífico, sua demanda foi grande em operar e evacuar os PG e conforme as ações se interiorizavam crescia de importância a segurança das instalações contra ações de pequenas unidades e guerrilhas, controle de trânsito e tráfego. E mais recentemente, nas operações no Iraque, demonstrou a necessidade de uma força policial altamente flexível e organizada, capaz de ser empregada em amplo espectro de atividades.

Na Batalha de Retaguarda, espaço de batalha sob responsabilidade do Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC), a Unidade vocacionada para as Atividades de Polícia, no âmbito do CFN, é a Companhia de Polícia (CiaPol) subordinada à Tropa de Reforço. Criada em 1995, a CiaPol vem desenvolvendo e aprimorando doutrinariamente seu emprego em apoio aos GptOpFuzNav. Sendo suas principais tarefas: prover segurança de instalações na Área de Retaguarda (ARTg), como Posto de Comando (PC) e Área de Apoio Logístico (AAPL); realizar escoltas; prover coleta, evacuação e guarda de PG; guarnecer postos de controle de trânsito; prover o estabelecimento de rotas e sinais de trânsito; controle de distúrbios.

Conforme o manual *Military Police Operations*, as Atividades de Polícia visam a facilitar a circulação dos meios no campo de batalha, permitindo um fluxo contínuo de suprimentos para os elementos na frente de combate, assim como auxiliando nos movimentos da frente para a retaguarda, como no caso dos prisioneiros de guerra, feridos em combate e extraviados. Para isso, são estabelecidas regras de circulação, postos de controle e patrulhas ao longo dos eixos principais de abastecimento.

Figura 1: A Companhia de Polícia no Pátio dos Imigrantes.



Fonte: O autor.

Emprego

O fato dos litorais estarem apresentando um elevado crescimento populacional e as Operações Anfíbias terem em sua grande maioria a utilização destas áreas, a participação dos elementos de polícia têm sido cada vez mais utilizada no controle de trânsito, segurança de instalações e controle de distúrbios na área de retaguarda, proporcionando proteção aos elementos de combate e garantindo o apoio logístico adequado.

Essa participação é destinada a reduzir a probabilidade ou minimizar os efeitos de ataques inimigos contra pessoal, instalações, equipamentos e pontos críticos. Também visa controlar ou impedir o acesso de viaturas e pessoal a áreas sensíveis, tais como PC e AAPL. Para isso, são realizadas patrulhas no perímetro da ARTg e estabelecimento de Postos de Controle de Trânsito (PCTran), visando detectar atividade inimiga e com reduzido poder de fogo fixar pequenos efetivos inimigos, interrompendo ou retardando suas ações, proporcionando tempo de reação ao GptOpFuzNav.

Com a finalidade de apoiar sua mobilidade, o CFN vem estudando o emprego de motocicletas nas Operações de Polícia em proveito dos GptOpFuzNav. Apesar de não termos uma doutrina desenvolvida para esse emprego, visualizou-se que sua utilização seria incluída no Conceito de Emprego da própria CiaPol, como meio de deslocamento de elementos pertencentes as frações dos Pelotões de Polícia (PelPol), proporcionando maior mobilidade, flexibilidade e rapidez na execução das

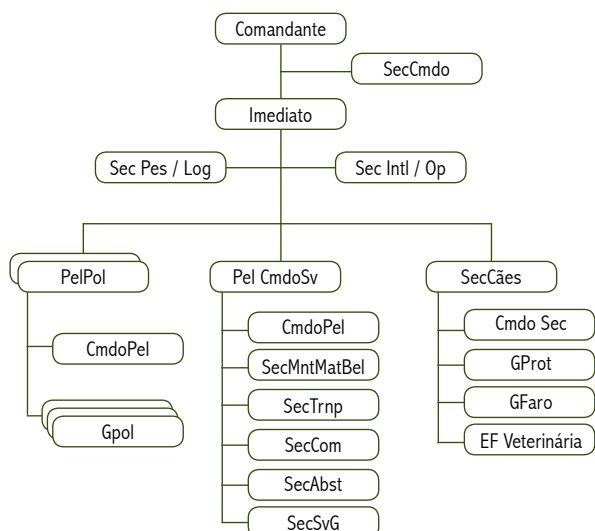
tarefas já atribuídas, como no controle de trânsito, segurança de área e das estradas principais de abastecimento (EPA), aumentando a eficiência do policiamento ostensivo, uma vez que possibilita trafegar na maior parte dos terrenos e em curto espaço de tempo, ampliando a cobertura do policiamento, inclusive em regiões urbanizadas. Além do emprego nas tarefas mais estáticas e de manutenção de vigilância, basicamente como elemento de ligação.

Organização

No USMC, para atender as missões atribuídas a unidade especializada pela Atividade de Polícia, emprega-se uma organização adaptável a tarefa a ser cumprida, sendo o PelPol (1-40) a unidade mínima de emprego. Podendo ter seu comando e execução centralizado ou descentralizado.

No CFN, a CiaPol está organizada com 02 PelPol (1-29) para atender todas essas tarefas em apoio a uma Brigada Anfíbia (BANf) no estabelecimento da Cabeça de Praia (CP). Sabemos que a necessidade logística de uma BANf requer o estabelecimento de uma Área de Retaguarda de grandes dimensões. Com isso, visualiza-se a necessidade de uma quantidade maior de pelotões de polícia, permitindo atender com efetividade suas tarefas, levando-se a uma possível elevação do nível de CiaPol para Batalhão de Polícia, de acordo com estudos que vem sendo realizado.

Figura 2: Organograma da Companhia de Polícia - CiaPol.



Fonte: Organização de Combate da CiaPol.

Como experiências adquiridas e fatos observados ao longo dos anos, podemos observar que a atuação dos elementos de polícia ocorre de forma descentralizada, com isso, este artigo segue a linha de pensamento do trabalho desenvolvido pelo Comando do Desenvolvimento Doutrinário do CFN no estudo da Tabela Mestre de Força de Trabalho, no tocante ao emprego dos elementos de polícia ser coordenado por um Centro de Operações de Polícia (COP), organizado por tarefas. Esse Centro de Operações tendo a capacidade de coordenar todas as atividades de polícia realizadas no âmbito da Força de Desembarque, processando e analisando todas as informações recebidas dos diversos destacamentos de polícia que estiverem guarnecendo PCTran ou realizando patrulhamentos.

Ameaças

Podemos notar que a Atividade de Polícia tem papel fundamental na defesa das áreas vulneráveis dos GptOpFuzNav e na manutenção do fluxo ininterrupto de suprimentos na Área de Operações, sendo suas ações voltadas para amenizar as ameaças decorrentes das atividades de forças adversas. Essa proteção é de suma importância, tendo em vista que a ação inimiga na ARTg pode impactar a operação em todo o espaço de batalha e o inimigo tentará de toda maneira atuar nessa área, buscando desestabilizar a força, interrompendo seu fluxo logístico. Além de buscar atrair o nosso poder de combate da batalha aproximada para a batalha de retaguarda.

No estudo dos combates recentes, observamos que as forças têm enfrentado uma gama de ameaças, e mais intensamente as ditas “não tradicionais”, como os atos de sabotagem, emboscadas, incursões noturnas com reduzido efetivo. Tal fato, demonstra a preocupação com a segurança física das instalações e principalmente no levantamento de informações de inteligência visando se contrapor a tais ameaças. Os elementos de polícia estabelecidos nos PCTran, nas patrulhas realizadas na área de retaguarda, são fontes essenciais na obtenção destes dados.

Os militares que atuam na Atividade de Polícia deverão estar cada vez mais preparados para combater no campo informacional. Pois o aprimoramento de tecnologia voltada para rápida divulgação de propaganda, alinhado com a facilidade em cooptação tem crescido a ameaça na área de retaguarda, local normalmente mais urbanizado, próximos ao litoral, onde a concentração de população é maior.

Além disso, o deslocamento em toda a Área de Operações tem se tornado um momento de vulnerabilidade, isso faz com que a proteção de autoridades e do comboio logístico, por intermédio de escoltas requeira sua atenção e preparo.

Figura 3: Escolta de Comboio em exercício.



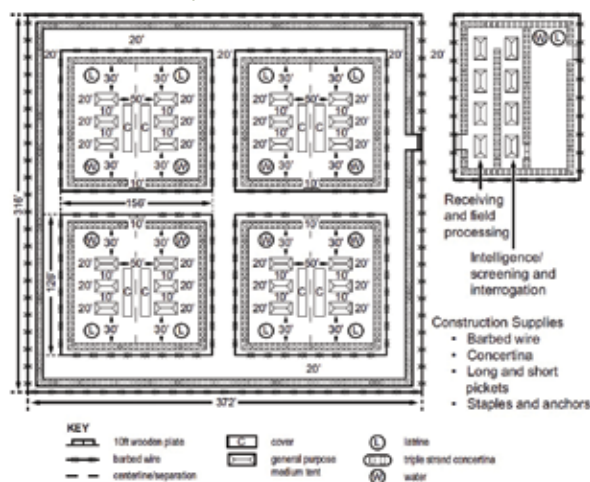
Fonte: O autor.

Trato com Prisioneiros de Guerra

Na Área de Operações, uma das atividades de polícia é a coleta, evacuação e guarda temporária de presos. O aprestamento deste serviço, particularmente no tocante a uma rápida coleta e evacuação do PG da frente de combate evita a quebra do ritmo das operações.

O planejamento do efetivo empregado para esta tarefa, deverá ser cuidadosamente estudado visando ter capacidade para atender a quantidade estimada de PG. A instalação montada para esta atividade é o Posto de Coleta de Prisioneiros de Guerra (PColPG), estabelecidos, normalmente, nas Unidades de combate em primeiro escalão e no GASC, na Área de Apoio Logístico. A seguir é apresentado um exemplo dessa instalação, devendo levar em consideração o efetivo a ser detido e o tempo que ficará.

Figura 4: Posto de Coleta de PG.



Fonte: MCTP 10-10F: Military Police Operations.

Figura 5: Adestramento de trato com PG.



Fonte: O autor.

Em qualquer conflito, a garantia da segurança e tratamento humano dos detidos é exigida pelo direito internacional, sendo assegurada a sua integridade física e moral. O respeito pelo ser humano, seus direitos e preocupações humanitárias são bases das Convenções de Genebra e da Lei dos Conflitos Armados. Com isso, podemos observar que a falha na condução das opera-

ções dos detidos poderá causar impactos táticos e estratégicos significativos. Logo, o preparo e adestramento dos militares que atuam nesta atividade requer atenção tanto na parte prática como no conhecimento das leis que regem o trato com os PG.

Na fase de planejamento da operação, alguns tópicos são importantes de serem levantados e estudados pelo Estado-Maior, tais como o emprego de militares do sexo feminino para realização de revistas em PG do mesmo gênero; procedimentos com menores; regras de engajamento; como realizar os deslocamentos dos PG; cadeia de evacuação a ser seguida; para qual local serão levados após a operação, haverá evacuação utilizando os navios? Temos espaço? Esses são pontos os quais não estamos acostumados a abordar em nossos exercícios.

Atividade de PCTran

O principal objetivo do controle de trânsito em um ambiente operacional é a garantia do movimento rápido e ininterrupto do poder de combate e do apoio logístico para que as peças de manobra possam ser ressupridas em um determinado local e no tempo necessário.

Para alcançar esse objetivo, uma das medidas empregadas pelos GptOpFuzNav é o Posto de Controle de Trânsito (PCTran). De acordo com o CGCFN-33, o PCTran é uma instalação de ApSvCmb operada, geralmente, por elementos de polícia, em pontos críticos de circulação de pessoal e viaturas, com a finalidade de exercer a fiscalização e a orientação do trânsito militar.

Figura 6: Adestramento de PCTran.



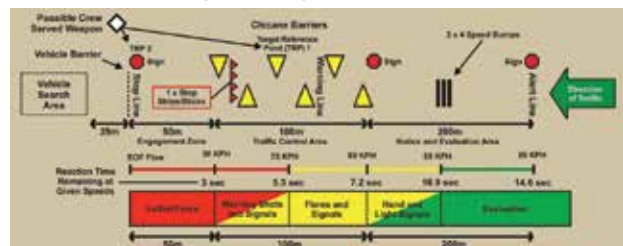
Fonte: O autor.

Ao buscarmos definições de tal medida, principalmente em publicações americanas, observamos que estes abordam com conceitos diferentes o PCTran e *Check Point*. Sendo o PCTran basicamente estabelecido para controle do tráfego, visando impedir a interrupção do fluxo ao longo de uma determinada rota e o *Check Point* com o propósito de monitorar e controlar o movimento de pessoas e veículos, realizando inspeções. Com isso, concluímos que apesar de se assemelharem na estrutura montada, seriam diferentes na abordagem e execução. Neste artigo, utilizamos a medida de controle PCTran de uma forma generalizada, com seu objetivo de controlar tráfego, impedir infiltrações inimigas nas áreas ou instalações protegidas e como fonte de obtenção de informações.

Quanto a estrutura a ser montada em um PCTran, a Nota Doutrinária provisória sobre o assunto aborda de maneira mais detalhada os equipamentos a serem utilizados, posicionamento e sua organização, buscando basicamente atender a segurança e sinalização do local.

Na figura a seguir, o exemplo de PCTran apresentado divide a estrutura em três setores: Área de Aviso e Avaliação, Área de Controle de Tráfego e Zona de Engajamento. Salientando que o uso da força será proporcional ao nível de cooperação do condutor do veículo.

Figura 7: Croqui de um PCTran.



Fonte: Smartcard – Traffic Control Points (USArmy).

O sistema viário de maior prioridade para realização dos trabalhos de manutenção e controle de trânsito é onde são estabelecidas as EPA. Elas, geralmente ligando as AAPL dos diversos escalões, visam garantir o apoio logístico contínuo aos elementos em combate. Sendo áreas de total restrição de acesso, são estabelecidos PCTran, sempre que possível, em suas entradas e no acesso aos Postos de Comando. Além dessa preocupação no eixo de abastecimento e áreas sensíveis, são levantados pontos críticos de circulação onde possam ocorrer congestionamentos ou requeiram regulação de trânsito, como nas saídas de praia e, nos pontos onde as estradas penetrantes cortam determinadas linhas de coordenação, como as Linhas de Escurecimento Total (LET) e Parcial (LEP) e de Controle de Extraviados.

Como abordado anteriormente, o ambiente operacional tem se apresentado com grande concentração populacional e as Operações Anfíbias influenciarão no cotidiano local. Com isso, o controle do trânsito será fundamental para manutenção da ordem local. Os elementos de polícia envolvidos nesta atividade deverão estar familiarizados com as regras e “educação” de trânsito daquela região, permitindo uma fácil compreensão dos

condutores e pedestres. Desta forma, atuando até mesmo como agente do trânsito e preocupados em fazer cumprir as normas estabelecidas, além de servirem como fontes de obtenção de dados referente a atividade de forças adversas.

Conclusão

Acompanhando o tema de capa da revista “A Batalha de Regatuarda e a Logística de Sustentação” e com o desenvolvimento deste trabalho, observamos que a Atividade de Polícia nos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais tem uma grande contribuição, sendo responsável por diversas tarefas com seus elementos de polícia atuando descentralizados. Esses elementos possuem como principais tarefas a de assegurar a capacidade de permanecer em combate do GptOpFuzNav por meio das ações que visem segurança das instalações logísticas e de comando e a de realizar as ações que permitam um fluxo contínuo de suprimentos para a frente de combate. Além de possuir capacidade mesmo que redu-

zida de combater as atuais ameaças que enfrentamos atualmente, como as realizadas por pequenos efetivos adversos.

Este artigo buscou elencar algumas das atividades desenvolvidas para alcançar os objetivos citados acima, porém abordando com mais detalhes o trato com Prisioneiros de Guerra e o estabelecimento do Posto de Controle de Trânsito, por sugestão da equipe de difusão do periódico, sem o intuito de esgotar o assunto.

No que pese termos uma variedade de atividades de polícia realizada na Área de Operações, atualmente notamos que não há uma fonte doutrinária consolidada para o assunto. Com este artigo, espera-se que seja fomentado o estudo acerca de tais atividades, tendo em vista a importância do seu emprego diante do cenário atual. E fruto do que foi abordado e com as recentes demandas de emprego dos elementos de polícia, estudos vem sendo realizados com a finalidade de reestruturar a Unidade vocacionada para a atividade.



Referências

BRASIL, Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando do Desenvolvimento Doutrinário. Nota Doutrinária (provisória) - Atividade de Posto de Controle de Trânsito (PCTran) nos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav). No prelo.

BRASIL, Marinha. Corpo de Fuzileiros Navais. Comando-Geral. CGCFN-33: Manual de Operações do Componente de Apoio de Serviço ao Combate dos Grupos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008.

ESTADOS UNIDOS. Department of the Army. FM 3-19.4: Military Police Leaders Handbook. Washington, D.C., 2002.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. MCTP 10-10F: Military Police Operations. Washington, D.C., 2019.

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. MCWP 3-34.1: Military Police in Support of the MAGTF. Washington, D.C., 2000.

